

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Mapa, registram os números das exportações e importações na fruticultura, estabelecendo a balança comercial do setor.

Sob o viés das exportações de frutas, incluindo nozes e castanhas, comparando-se o ano de 2012 e 2021, houve uma variação positiva de 33,3% nos montantes transacionados. Se no ano passado foram US\$ 1,2 bilhão vendidos, no início da década os valores eram de US\$ 909,6 milhões.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 765,3 mil toneladas para 1,2 milhão de toneladas no período analisado, representando um acréscimo de 62,7% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros em dez anos.

A evolução da receita não acompanhou os avanços das quantidades comercializadas, pelo fato de o preço médio nominal da tonelada ter reduzido 18,1% entre o ciclo verificado, pois se em 2012 foi de US\$ 1,189 mil, em 2021 praticou-se US\$ 974,0 pela tonelada da fruta nacional.

Sob a lente das aquisições de outros países, no mesmo período analisado, os

pagamentos decresceram 33,1%, partindo de US\$ 855,6 mil no primórdio, para US\$ 572,2 mil no ano passado. As quantidades importadas, que em 2012 foram de 599,3 mil toneladas, apresentaram uma queda de 37,1%, tendo chegado a patamares de 377,0 mil toneladas. O preço médio nominal da tonelada teve elevação de 6,4%, de US\$ 1,428 para US\$ 1,519.

Estes números endossam um ambiente superavitário nas transações financeiras para a fruticultura nacional nos anos em tela, tendo apresentado um déficit de US\$ 95,0 milhões somente em 2014, quando os gastos com importações de frutas superaram as entradas de capital com as vendas externas.

Em outra perspectiva, as reduções nas aquisições de frutas sinalizam a queda na renda da população brasileira, associada ao desemprego e desalento em alta, um crescimento pífio da economia, além de índices inflacionários superiores às metas, gerando incertezas na demanda.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A área ocupada com a mandioca, no Paraná, na safra de 2021/22, é de 131.000 hectares com uma produção prevista de 2.818.000 toneladas de raízes. Esses números representam uma redução de 3%

Boletim Semanal* – 06/2022 – 17 de fevereiro de 2022

na área plantada e 8% na produção, comparativamente à safra de 2020/21.

A maior redução ocorreu na safra de 2020/21, com 11% na área plantada e 12% na produção de mandioca em raiz. Vale ressaltar que a forte valorização de grãos, como a soja e o milho, está contribuindo para essas mudanças e as áreas para a mandioca ficam cada vez mais escassas e com valores de arrendamento excessivamente elevados.

Esta situação preocupa os industriais de fécula e de farinha, pois a redução na produção já ocorre há alguns anos e os empresários paranaenses precisam completar as suas necessidades de matéria-prima em outros Estados. Aliás, este fato já fez com que alguns produtores das regiões de Paranavaí e Umuarama se deslocassem para Mato Grosso do Sul e São Paulo em busca de arrendamentos mais baratos, apesar do aumento no transporte da produção.

A reação dos preços iniciou no segundo semestre de 2021, tendo passado de R\$ 435,00/t em julho para R\$ 633,00/t em dezembro, um aumento de 46% em valores nominais. Na última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 575,00/t de mandioca posta na indústria, o que representa praticamente o mesmo valor da semana passada. A fécula foi

comercializada a R\$ 92,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$ 129,00/sc de 50 kg. Esses dois produtos também não apresentaram variações nos preços referentes à última semana.

SOJA

** Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita da safra de soja no Paraná superou 1,1 milhão de hectares na última semana. A área colhida corresponde a 21% do total semeado nesta safra. No mesmo período do ciclo anterior, a área colhida era de aproximadamente 173 mil hectares, representando 3% do total estimado para a safra 2020/21.

Das lavouras a campo, 2% se encontram em floração, 45% em frutificação e aproximadamente 53% em maturação. Em relação às condições, 32% das lavouras a campo estão ruins; 32%, médias e 36% em condições consideradas boas.

Na semana passada (07 a 11 de fevereiro), o produtor paranaense recebeu, em média, R\$ 183,72 pela saca de 60 kg, valor 4,4% superior ao da semana anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, a valorização da soja foi superior a 12%. Há um ano, a saca era comercializada por R\$ 155,39.

Boletim Semanal* – 06/2022 – 17 de fevereiro de 2022

Produção nacional

No início deste mês, a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – divulgou mais um relatório de acompanhamento de safras referente ao ciclo 2021/22. O documento aponta que haverá uma redução de aproximadamente 11%, ou 16 milhões de toneladas, em comparação com as 141 milhões de toneladas previstas em janeiro. As condições climáticas, principalmente na região Sul do País (estiagem e altas temperaturas), foram as principais causas para a redução.

Em comparação com a safra anterior (2020/21), a redução até o momento é de 9,2%, ou 12,7 milhões de toneladas.

Com relação aos trabalhos de colheita, aproximadamente 17% da área cultivada com soja já foi colhida no Brasil.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira safra 2021/22

A colheita atingiu 1/4 da área estimada de plantio. Comparativamente à safra anterior, o ritmo é mais rápido. Em 2021, neste mesmo período, 21% tinham sido colhidos. Nesta semana, a colheita chegou a 26% da área total estimada de 437 mil hectares. No campo, a maioria da área já se encontra em pré ou pronta para colher.

Segunda safra 2021/22

A segunda safra de milho tem ritmo acelerado de plantio. Nesta semana chegou a 29% da área total estimada de 2,57 milhões de hectares. No campo, do total da área plantada, 84% apresentam condições boas e 16%, condições medianas.

Mercado

Os preços do cereal permanecem acima de R\$ 90,00 a saca de 60 quilos. Já o custo médio variável no Estado, para produzir uma saca de milho, ficou em torno de R\$ 42,00 em novembro/21.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O trigo na Argentina (pan), em média, apresenta historicamente preços 6% mais baixos que o trigo americano (hrw). Em janeiro deste ano, este desconto chegou a 20%, com o produto dos EUA no Golfo custando US\$ 379, enquanto a referência argentina registrava US\$ 304 em UP River, ambos FOB. Pela proximidade, o preço argentino costuma ter um reflexo mais direto nas cotações paranaenses, que, em uma conversão simples, tinham valores médios de US\$ 310 no atacado.

Por sua vez, os preços de atacado locais estão 15% mais altos que os preços recebidos pelos produtores, valor próximo

Boletim Semanal* – 06/2022 – 17 de fevereiro de 2022

da média histórica de 13%, deixando pouca margem para que se espere uma correção dentro dos padrões de preços estabelecidos atualmente. Assim, para uma mudança expressiva nos valores, algum fator conjuntural deve ser alterado.

O foco do mercado momentaneamente está no conflito entre dois grandes exportadores, Ucrânia e Rússia. Apesar destes não fornecerem trigo diretamente para o Brasil, alguma interferência na produção pode abrir mercados para nosso principal fornecedor, a Argentina. Além disso, em momentos de incerteza, normalmente há valorização do dólar.

OVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

Cotações no Paraná

O ano de 2022 iniciou apresentando cotações melhores para a carne ovina. Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), os preços recebidos pelos produtores, na média estadual, apresentaram altas em janeiro, na comparação com dezembro de 2021, mês de maior consumo devido às festas oficiais e comemorações de fim de ano.

Na comparação entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, a costela ovina teve

alta de 18%, passando de R\$ 37,28 para R\$ 43,98 o quilo. A paleta, no mesmo período analisado, apresentou alta de 4,4% (de R\$ 46,81 para R\$ 48,86), e o pernil, acréscimo de 1,4%, de R\$ 49,70 para R\$ 50,39.

Outras categorias ovinas

Nas categorias de ovinos vivos, as cotações foram as seguintes:

Segundo pesquisa dos preços pagos pelos produtores (Deral), de fevereiro a novembro de 2021, o valor de uma matriz raça corte se elevou em 8%, passando de R\$ 650,00 para R\$ 700,00. Entretanto, o valor dos animais vivos varia bastante e depende de aspectos como idade, raça e qualidade genética.

Os borregos para engorda, atualmente estão sendo negociados entre R\$ 11,00 e R\$ 14,00 o quilo (dependendo de raça e qualidade genética). Ovelhas descarte: de R\$ 6,00 a R\$ 9,00 o quilo. Os reprodutores de R\$ 1.200,00 a R\$ 1.500,00, dependendo de raça e qualidade genética.

Vale lembrar que, apesar das altas descritas, a ovinocultura vem apresentando preços defasados em relação a outras atividades pecuárias, sendo uma cultura que demanda custos até mais elevados que as demais cadeias.

Boletim Semanal* – 06/2022 – 17 de fevereiro de 2022

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Paraná exportou, em janeiro, 9,4 mil toneladas de carne suína, representando um aumento de 12,2% quando comparado ao mesmo período de 2021. A receita financeira obtida pelos exportadores paranaenses totalizou 20,2 milhões de dólares.

Já o Brasil exportou 73,5 mil toneladas no mesmo período, ganho de 18,5% e gerou divisas de 159,3 milhões de dólares no primeiro mês de 2022.

AVICULTURA

**Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango sobe R\$ 0,07 em dezembro de 2021

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango, no Paraná, em dezembro, subiu 1,36% sobre o mês anterior (R\$ 5,14/kg), elevando-se para o valor de R\$ 5,21/kg. Em dezembro, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 403,53 pontos. O ICPFrango referente a dezembro subiu 1,50% em relação a novembro (397,457 pontos). Em 2021, o ICPFrango acumulado foi de +19,79%. A alta foi causada principalmente pelos gastos com nutrição (1,58%) e despesas com energia elétrica e cama (+0,11%).

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,07/kg em dezembro com relação a novembro, passando de R\$ 5,14/kg para R\$ 5,21/kg. A média de R\$ 3,63/kg, registrada entre janeiro e dezembro de 2020, subiu em 2021 para R\$ 5,08/kg - um incremento de 39,94%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021, passou dos R\$ 4,58/kg em janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio, recuou para R\$ 5,16/kg em junho, voltou a subir para R\$ 5,27/kg em agosto, retrocedeu novamente em setembro (R\$ 5,16/kg), subiu para R\$ 5,21/kg em outubro e voltou a cair em novembro (R\$ 5,14/kg), encerrando o ano no valor de 5,21/kg.

Em dezembro de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense ficou em R\$ 89,84/sc 60 kg, uma alta de 11,8% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 25,7% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 71,47/sc 60 kg).

Considerando o farelo de soja, em dezembro de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.359,95/tonelada, 25,8% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada) e também um preço nominal 16,5% menor que aquele praticado

Boletim Semanal* – 06/2022 – 17 de fevereiro de 2022

em igual mês de 2020 (R\$ 2.827,41/tonelada).

Nos outros dois estados principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em dezembro do ano corrente foram: Santa Catarina (R\$ 5,25/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,51/kg), ambos também com elevação em relação ao mês anterior, respectivamente de 2,5% (novembro: R\$ 5,12/kg) e 4,2% (novembro: R\$ 5,29/kg). Já os preços do frango vivo praticados em novembro em tais estados foram: SC (R\$ 3,75/kg) e RS (R\$ 5,04/kg).

No Paraná, em dezembro de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,93/kg, um resultado 2,1% maior em relação a novembro, cujo valor foi de R\$ 3,85/kg, representando 75,43% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 5,21/kg). Quando se compara com o valor de R\$ 3,21/kg despendido na nutrição das aves, registrado em dezembro de 2020, o aumento é de 22,43%.

Em dezembro de 2021 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,41/kg, ou 7,8% menor que aquele obtido em novembro (R\$ 5,87/kg), porém 17,1% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 4,60/kg), o preço ao produtor esteve 17,6% maior.

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!